

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA CLASSE OSTRACODA (CRUSTACEA) DA PRAIA DA ATALAIA, ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, BRASIL.

MARIANA DA SILVA PINTO¹; CLÁUDIA PINTO MACHADO²; KAREN ADAMI-RODRIGUES³.

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – mariana-s-p@hotmail.com

²Universidade de Caxias do Sul – machadocpm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karen.adami@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ostracodes são microcrustáceos de tamanho que varia em indivíduos adultos de 0,4 mm e 1 mm. São providos de uma carapaça bivalve quitino-calcítica cuja função é proteger o corpo do animal, que é composto de cinco a oito apêndices (BERGUE, 2010). É um grupo abundante e ocorre em uma grande diversidade de habitats, podendo ser encontrado desde bacias marinhas profundas a pequenos corpos d'água. O registro fóssil deste grupo é bastante significativo, sendo encontrado do Ordoviciano ao Recente (BERGUE, 2006).

Os primeiros estudos com ostracodes em ilhas oceânicas começaram a ser feitos no século XIX, porém apenas a partir da década de 1970 ocorreu o aumento das pesquisas sobre o tema. No Brasil, o trabalho de Coimbra et al (2009) na Ilha de Trindade e Atol das Rocas, constituiu-se o primeiro trabalho sobre ostracodes insulares publicado no Brasil.

A composição da carapaça possibilita aos ostracodes uma alta taxa de fossilização e um registro fóssil significativo que consiste em um grande potencial paleoambiental, bioestratigráfico e evolutivo. Sua ampla distribuição fossilífera e carapaça sensível mediante a alterações climáticas potencializam a utilidade da ostracofauna de ambientes marinhos nas aplicações que auxiliam nos estudos paleoceanográficos através de sua relação com mudanças climáticas dos oceanos, como por exemplo, variações de temperatura e salinidade (BERGUE, 2006). Os estudos taxonômicos são de suma importância para melhor entendimento da distribuição biogeográfica das espécies de Ostracoda.

A Ilha de Fernando de Noronha tem 18,4 km² e está situada a 345 km da costa brasileira no Oceano Atlântico Sul equatorial. Sua geomorfologia é composta por um monte cônico que fica sobre o assoalho oceânico a 4.000 metros de profundidade (Gouveia et al, 2009).

O presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento preliminar da fauna de Ostracoda provenientes de coletas na Praia da Atalaia da Ilha de Fernando de Noronha, possibilitando o conhecimento faunístico, taxonômico e zoogeográfico do grupo neste local.

2. METODOLOGIA

O material constitui-se de duas amostras coletadas por mergulho livre na Praia de Atalaia na ilha de Fernando de Noronha em janeiro de 2014, posteriormente foi depositado em álcool 70%. Cada amostra foi medida em Becker, selecionando-se 50 ml de sedimento inconsolidado. As valvas e carapaças dos ostracodes foram triadas com o auxílio de lupa binocular do no Núcleo de Estudos e Paleontologia e Estratigrafia da UFPEL e colocadas em lâminas de célula plummer. Os espécimens foram classificados com o auxílio de bibliografia especializada (Liebau, 2005; Shornickov, 1988) e os melhores representantes fotografados no Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV).

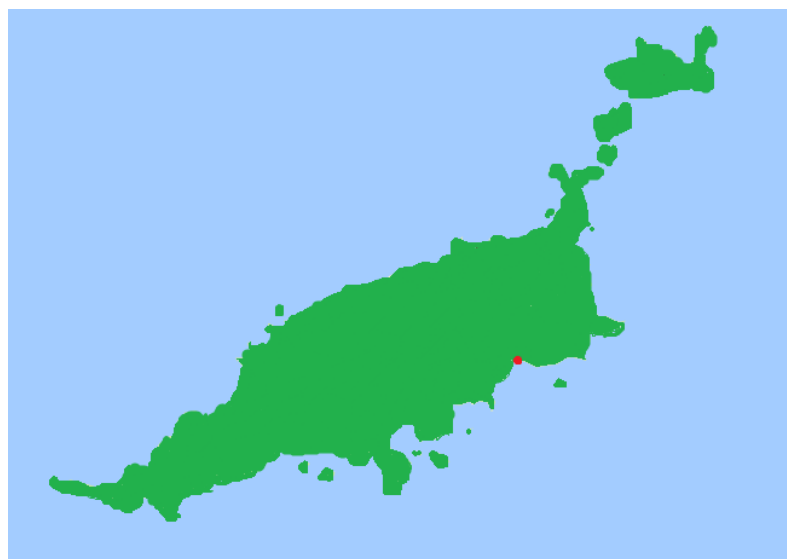


Figura 1. Mapa do Arquipélago de Fernando de Noronha, o ponto em vermelho indica a localização da Praia da Atalaia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificados seis *taxa* de ostracoda: *Keijicyoidea* sp., *Caudites* sp., *Paranesidae* sp., *Auradilus costatus*, *Glyptobairdae coronata* e *Meridionalicythere* sp. Da fauna analisada duas espécies possuem ampla distribuição: *G. coronata*, registrada para a plataforma leste, norte e nordeste do Brasil, Caribe e Golfo do México e *A. costatus*, considerada uma espécie cosmopolita, ocorrendo na porção tropical da plataforma continental brasileira e no Indopacífico desde o Neógeno. É provável que a maioria das espécies aqui encontradas tenham relação zoogeográfica com as espécies da plataforma continental equatorial, leste e nordeste, devido às características oceanográficas similares e à proximidade da Ilha de Fernando de Noronha com costa a brasileira. Os presentes táxons são típicos de águas rasas e quentes e são encontrados em outras ilhas oceânicas brasileiras, como a Ilha da Trindade e o Atol das Rocas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo, embora preliminar, possibilitou o conhecimento da fauna e zoogeografia de ostracodes coletados na Ilha de Fernando de Noronha. A correlação da fauna encontrada com as ilhas oceânicas de Trindade e Atol das Rocas possibilita um entendimento de que ocorra dispersão de ostracodes entre estas, pois, diferente de outras ilhas oceânicas que são totalmente isoladas das grandes massas continentais, as ilhas de Fernando de Noronha, Trindade e Atol das Rocas possuem uma história geológica que faz com que estejam praticamente unidas à plataforma continental brasileira por montes submersos, que servem como corredores para que ocorra a dispersão entre a plataforma e as Ilhas.

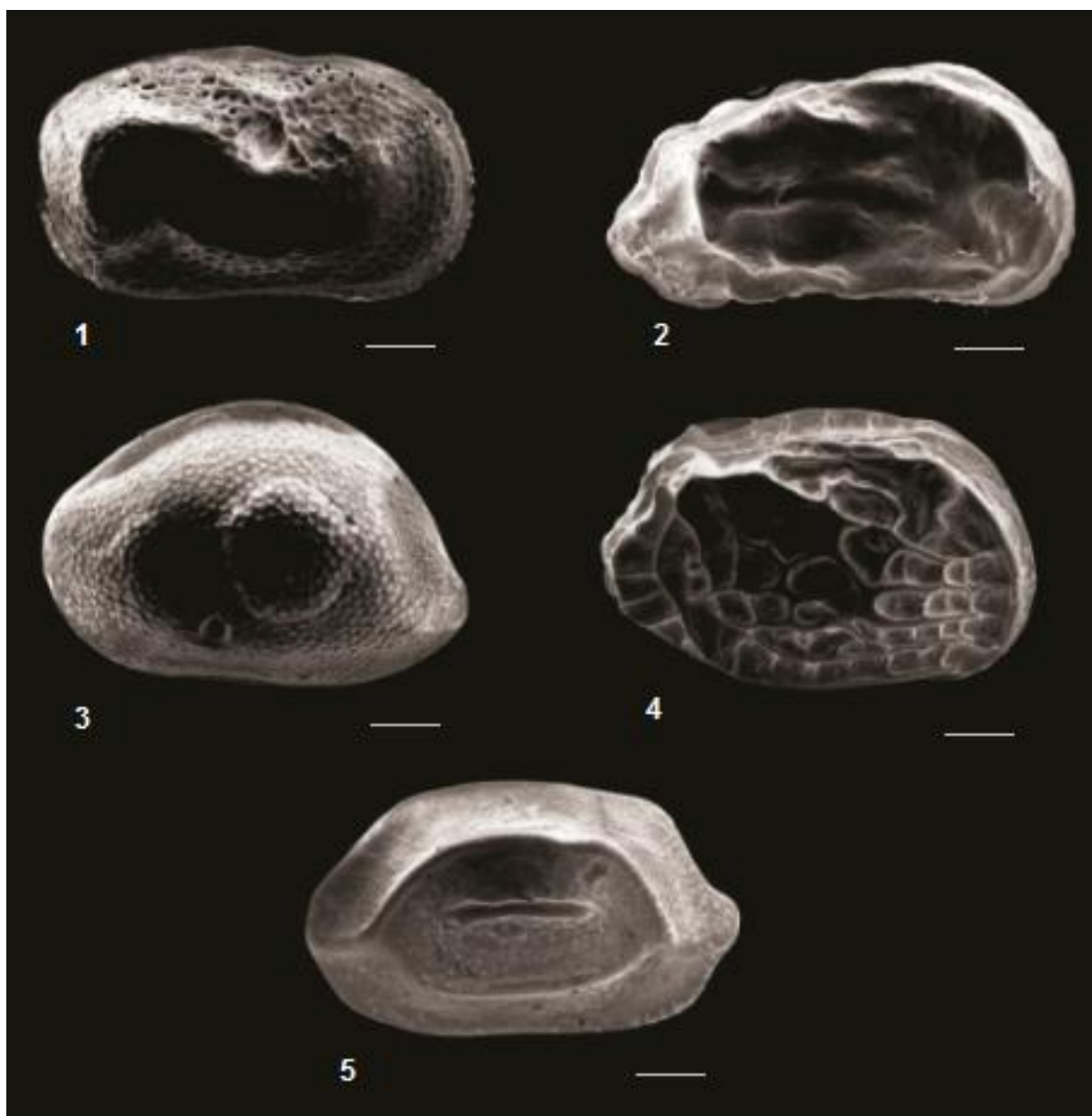
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGUE, C. T. A aplicação dos ostracodes (Crustacea) em pesquisas paleoceanográficas e paleoclimáticas. **Terrae Didática**, v. 2, n. 1, p. 54-56, 2006.

BERGUE, C. T. Agulha e pincéis: as relações entre a paleontologia e a neontologia no estudo dos ostracodes (Crustacea: Ostracoda). **Terrae Didática**, v. 6, n. 1, p. 10-11, 2010.

COIMBRA, J.C. et al. Ostracodes (Crustacea; Podocopida) da ilha de Trindade e do Atol das Rocas, Brasil. **Ilhas Oceânicas: Da Pesquisa ao Manejo**, v. 2, p. 125-141, 2009.

GOUVEIA, S. E. M. et al. Estudos interdisciplinares e a reconstrução paleoambiental (vegetação e clima) no Holoceno de Fernando de Noronha. **Ilhas Oceânicas: Da Pesquisa ao Manejo**, v.2, p. 83-103, 2009.



Estampa 1. **Figura 1.** *Keijcyoidea* sp. (valva direita); **Figura 2.** *Caudites* sp. (valva direita); **Figura 3.** *Paranesidae* sp. (valva esquerda); **Figura 4.** *Auradilus costatus* (valva direita); **Figura 5:** *Glyptobairdia coronata* (valva esquerda). Escala: 100 μ m.